

Agrupamento de Escolas de Vila Flor
Ano de 2016/17
Critérios de Avaliação de EMRC

1. CONSIDERAÇÕES GERAIS

- A base dos critérios de avaliação para o Ensino Básico e Secundário são os objetivos gerais definidos pela Lei de Bases do Sistema Educativo.
A avaliação deve ser objetiva e basear-se num processo que envolve o aspeto quantitativo e qualitativo dos alunos.
- O papel da avaliação não incide só na aquisição de conhecimentos mas, dada a especificidade da disciplina de EMRC, num leque de aptidões, valores, processos e atitudes.
- A classificação final implica uma reflexão sobre as condições em que decorreu o processo ensino/aprendizagem e a sua relação com as questões axiológicas assimiladas, ao longo do ano letivo, e a sua vivência.

2. PARÂMETROS DE AVALIAÇÃO

A avaliação é um espaço onde se cruzam e integram todas as componentes do currículo em ação: finalidades; objetivos; programas; intervenientes e metodologias.

A avaliação dos alunos tem em conta a aquisição de determinadas **competências**:

<i>Motivação e envolvimento pessoal</i>	Motivação para atividades de âmbito social e do voluntariado. Ter objetivos pessoais fortes e significativos para o seu desenvolvimento harmonioso e saudável. Capacidade de relações interpessoais, para que se saiba praticar o diálogo e as melhores soluções para os conflitos.
<i>Aprendizagens, competências.</i>	Ter competências de controlo, planeamento, organização e responsabilidade pessoal.
<i>Domínio dos valores. (Aspeto axiológico)</i>	Estar bem consigo próprio e gostar de si como ser em desenvolvimento. Reconhecer-se como ser único e singular, capaz de fazer opções assertivas e de assumir a responsabilidade dos seus atos. Conhecer o mundo e pensar criticamente a realidade. Respeitar e valorizar os outros na sua diversidade de seres, culturas e formas de estar e viver. Compreender a importância do fenómeno religioso como parte integrante do indivíduo e das sociedades.

3. INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO

Sendo a avaliação um processo contínuo exige uma diversificação dos instrumentos de trabalho. Todavia, tratando-se de uma disciplina opcional e, eminentemente orientada para o domínio dos valores, é-lhe reconhecida uma especificidade própria. Neste âmbito, a avaliação será feita, essencialmente, através seguintes aspetos:

- **Observação direta;**
- **Interesse demonstrado;**
- **Aquisição e compreensão dos conhecimentos;**
- **Vivência dos valores em contexto de sala de aula e fora desta;**
- **Participação nas aulas e assiduidade;**
- **Trabalhos de grupo e ou testes.**

4. AVALIAÇÃO SUMATIVA

SABER Conhecimentos e competências adquiridas	Domínio da aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento de competências relacionando-as com o seu modo de vida, numa atitude solidária e altruísta.	Distribuição em termos de cotação
SABER FAZER Capacidades científicas	Todo e qualquer aspeto da vida necessita de um certo “saber fazer”. Daí que, também o aspeto ético e moral dele tenham necessidade, nomeadamente ao nível da autonomia e segurança nas várias opções e na resolução de situações críticas e problemáticas.	❖ Domínio do Saber Fazer - 30%
SABER SER Atitudes e Valores	“A educação deve contribuir para o desenvolvimento total da pessoa – espírito e corpo, inteligência, sensibilidade, sentido estético, responsabilidade pessoal e espiritualidade” (UNESCO). É neste sentido que se enquadra a Educação Moral pelo que, a sua avaliação incidirá mais nesta perspetiva do SER e a sua vivência ao nível axiológico.	❖ Domínio do Saber Ser – 45%